

# Aconteceu

## SINDICALISTA DO PT É ASSASSINADO NO ES

Mais um líder sindical foi morto na luta dos sem terra. Desta vez, o alvo foi José Damião Tristão Purim. Ele foi assassinado, dia 20, com oito tiros em uma emboscada em Linhares, no Espírito Santo. O presidente do PT no ES afirma que o crime está ligado à ocupação da Fazenda Floresta Azul, em Pedro Canário, a 380 km de Vitória. A polícia ainda não prendeu os assassinos. Veja na última página.



*Integrantes do Greenpeace costumam mudar a trajetória dos navios por motivos ecológicos.*

### Greenpeace impede envio de lixo tóxico ao Brasil

Pág. 3

**De Millus ignora  
direitos humanos**

Pág. 15

**PDT indica Lyra  
para vice de Brizola**

Pág. 10

## Área da Mantiqueira muda com loteamentos

Os loteamentos vêm transformando algumas localidades situadas dentro da APA da Mantiqueira - a maior área de proteção ambiental do Brasil, abrangendo os estados do Rio, Minas Gerais e São Paulo -, aos poucos, em regiões urbanas. Além disso, o turismo predatório contribui para criar problemas. Foi a essa conclusão que chegaram biólogos, ecologistas, geólogos e naturalistas de 15 entidades ambientalistas, reunidos dia 24 no 7º Encontro da Fedapam (Frente em Defesa da APA - Área de Proteção Ambiental - da Mantiqueira), no Vale das Florestas, Bocaina de Minas (MG), a cerca de 200 quilômetros do Rio de Janeiro.

O encontro teve como objetivo elaborar para a APA da Mantiqueira um plano diretor que concilie os aspectos ambientais com a economia da região, baseada na pecuária, agricultura de subsistência e turismo. Apesar da ausência de representantes do Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), a Fedapam já dispõe de dados suficientes para fazer o plano. A entidade, o Batalhão de Polícia Florestal de Minas Gerais, o Instituto Estadual de Florestas do Rio e a Secretaria de Meio Ambiente de Bocaina de Minas prometeram intensificar a fiscalização da APA.

Dia 25 mesmo, baseado em denúncias de pequenos proprietários apresentadas durante o encontro, soldados do Batalhão de Polícia Florestal de Minas foram à Aiuruoca, que fica dentro da APA da Mantiqueira, em uma operação contra o desmatamento. Outra medida a ser tomada pelo Batalhão de Polícia Florestal é criar um destacamento em Aiuruoca. Mas o subcomandante do batalhão, major José Arimatéia, acredita que problemas de infra-estrutura

atrasem a instalação da nova unidade. "Não temos carros bons, barcos, nem rádios para a comunicação", informou o major, que usa um Fusca com 200 mil quilômetros rodados para fiscalizar a área.

Segundo o organizador do encontro, Lino Matheus Pereira, "a urbanização da APA ocorre de forma acelerada". Nas localidades de Visconde de Mauá (Rio de Janeiro) e Maringá (Minas), por exemplo, há 15 anos, cada proprietário de terra tinha 12 hectares, tamanho do módulo rural instituído pelo extinto Inbra. Os lotes foram subdivididos e a maioria hoje tem 100 metros quadrados. Em apenas quatro anos, foram vendidos em Bocaina de Minas cerca de 50 lotes, segundo Lino Pereira.

A Serra da Mantiqueira foi declarada área de proteção ambiental em 3 de junho de 1985, pelo Decreto federal 91.304, e abrange 24 municípios do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. A finalidade da transformação da área em APA era preservar a paisagem do local, onde existem muitos bosques de araucárias (pinheiro-do-paraná) e a cultura regional, o que, segundo a Fedapam, não está ocorrendo. Espécies como o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), que vive na região, estão ameaçados de extinção.

A APA da Mantiqueira é a maior do Brasil, com 404 mil hectares (mais de 4 mil quilômetros quadrados). Segundo o secretário-geral da Fedapam, Lino Matheus, há cerca de 180 leis sobre a APA da Mantiqueira, nenhuma está sendo posta em prática. Por isso, Lino destaca a importância de um plano diretor elaborado com base em informações prestadas pelas comunidades que moram na área da APA. (JB, 26/6/89)

Aconteceu 505

27 de junho a 3 de julho de 1989

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação  
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Av. Higienópolis, 983  
Telefone: (011) 825-5544  
01236 - São Paulo - SP

Editor  
Xico Teixeira  
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente  
Ligia Dutra  
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria  
Eliane Lobato

Composição  
Katia Simões  
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica  
José Truda Jr.  
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão  
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações  
Carlos Alberto Ricardo  
Carlos Cunha  
Flávio Irala (coordenador)  
Jether Pereira Ramalho  
Luís Flávio Rainho  
Maria Cecília Iorio  
Maurício Waldman  
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Assinatura anual: NC\$5,00  
Assinatura de apoio: NC\$10,00

**Assine a Revista**

**tempo e presença**

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade

## Greenpeace bloqueia carga tóxica para o Brasil

Ativistas da organização ecológica Greenpeace obrigaram o navio soviético "Alexander Ulyanov" a zarpar vazio, após impedir que fosse carregado com mil toneladas de lixo químico - principalmente resíduos de cromo, cobre, zinco, chumbo, níquel e cádmio -, destinadas ao Brasil. A carga estava consignada à empresa Produquímica, em São Paulo.

Em Brasília, o governo informou que tinha conhecimento do processo que culminou no bloqueio. A Holanda havia informado à embaixada brasileira em Haia que o navio estava vindo para o Brasil. Os diplomatas investigaram e apuraram que a importação era legal. Segundo o Itamaraty, importações de produtos tóxicos não são proibidas (o Brasil, aliás, é exportador para várias nações, como a Inglaterra) e só depende de licença da Cacex. A licença só é concedida depois de consultado o órgão ambiental do Estado onde se localiza

a empresa importadora, certificando que ela tem capacidade para manusear o produto.

Segundo um informante do navio, a carga era constituída de material não-ferroso (cobre) para ser reciclado pela indústria brasileira. Investigação da Greenpeace, porém, constatou que ela continha mais da metade de resíduos químicos e que apenas cinco por cento eram de cobre. Os resíduos são das indústrias Fabrique de Fer de Charleroi, Bélgica (400 toneladas), e da Companhia Overmet de Comercialização de Lixo de Milão, Itália (600 toneladas). Dia 22 a Greenpeace fez um apelo ao governo holandês, para que force o retorno dos resíduos à Bélgica e à Itália.

Em São Paulo, a Companhia Estadual de Saneamento Ambiental informou que não permitirá o desembarque, no Porto de Santos,

o lixo tóxico adquirido pela Produquímica Industrial e Comércio, caso seja trazido ao Brasil. O "Alexander Ulyanov" deve chegar ao Porto de Santos no dia 11 de julho, após escala em Recife e no Rio de Janeiro.

O Gerente do Departamento de Controle da Região Metropolitana da Cetesb, Michéias Bueno Godoy, disse que a Produquímica não tem autorização para transportar o produto. Se a empresa quisesse desembarcar o resíduo em Santos, teria de ter informado a Cetesb com antecedência, especificando qual a carga, o que seria feito do produto e qual o seu processamento. Michéias Bueno revelou que a Produquímica colocou filtros contra poluição em suas empresas e, por isso, recebeu autorização da Cetesb para produzir óxidos e sulfatos, mas que já foi autuada por não fazer a manutenção desses filtros. (O Globo, 23/6/89)

## Brasil: o campeão de lixo na América Latina

Nos últimos dois anos, de acordo com a Greenpeace - entidade internacional de defesa do meio ambiente -, o Brasil foi o país que, na América do Sul, mais recebeu lixo atômico e tóxico. O Ceará foi escolhido para depósito de dioxina (desfolhante); em São Paulo foram desembarcadas 2.500 toneladas de chumbo; e outros tipos não especificados de lixo foram para Pernambuco e Paraná.

Os dados figuram no relatório

da Greenpeace, que tem sede nos Estados Unidos e escritórios na Europa, Oceania, Ásia, África e América Latina. Segundo o documento, na América Latina, o Brasil perde apenas para o México no recebimento de cargas atômicas ou altamente tóxicas. Em 73 páginas, é relacionado o movimento de resíduos tóxicos em 61 nações e territórios.

"É impossível saber a verda-

deira extensão dos tipos e a quantidade de lixo tóxicos depositados em várias regiões. Podemos estimar que este relatório publica apenas um quarto do total dos resíduos existentes nos países menos desenvolvidos. Temos informações seguras de governos e companhias que cargas atômicas ou altamente tóxicas foram expedidas para nações pobres da América do Sul, mas não sabemos seu destino" -acentua. (O Globo, 23/6/89)

## Países desenvolvidos têm leis rigorosas

Em consequência do rigor das leis de proteção ecológica dos países desenvolvidos - como os Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Suíça -, tornou-se muito caro, nos últimos anos, lidar com resíduos industriais tóxicos. Por isso, segundo o advogado e ecologista Luís Antonio Prado, é mais barato para as empresas livrarem-se deles, mandando-os para países com legislação mais tolerante. É o caso, segundo ele, do Brasil, onde o que há são regulamentos de órgãos estaduais, bem menos rigorosos.

Prado explicou que as empresas desses países são obrigadas a

armazená-los em depósitos absolutamente impermeabilizados, para evitar a poluição do lençol freático subterrâneo e contatos com as chuvas. Nos Estados, a Agência de Proteção Ambiental obriga a empresa a examinar periodicamente a água do lençol, para verificar se não está havendo poluição:

- Na Alemanha Ocidental, o produtor de um poluente é eternamente responsável pelos danos. Se após 200 anos houver um vazamento em um depósito, a empresa será punida.

O trânsito internacional de produtos tóxicos, perigosos e/ou radioativos é regulamentado por convenções internacionais e tratados, que envolvem cooperação para evitar a poluição do meio ambiente, segundo o advogado Paulo Bessa, especialista em Direito Ambiental. Uma das preocupações centrais desses acordos é a poluição além-fronteiras, que afeta um país mas que tem origem em outro. Um deles é a Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente, de 1962, que, em seu Artigo 22, prevê indenizações por danos. (O Globo, 22/6/89)

## Llosa desiste de disputar presidência do Peru

A campanha presidencial no Peru sofreu dia 22 uma reviravolta total, depois que o escritor Mario Vargas Llosa renunciou a sua candidatura, apesar de ser apontado como franco favorito por todas as pesquisas de opinião. O escritor alegou que suas chances eleitorais ficaram seriamente ameaçadas pelo aprofundamento das divergências internas na Fredemo (Frente Democrática), uma coalizão de centro direita.

Llosa surpreendeu os meios políticos peruanos com o gesto e a linguagem apocalíptica da carta-aberta em que anunciou seu afastamento da disputa eleitoral. "O fracasso da frente", afirma o escritor, "pode abrir a porta do país ao marxismo, retrógrado e totalitário ou a uma sangrenta aventura militar... Não tenho outro remédio

senão ser grandiloquente diante da história". Vargas Llosa estava disparado na frente das pesquisas, com 41% das preferências eleitorais, fato que levou alguns jornais de Lima a classificá-lo como um "Collor de Mello peruano".

Nos meios políticos, as reações foram variadas. A Fredemo é composta pela AP (Ação Popular), do ex-presidente Belaunde Terry, e pelo Partido Popular Cristiano, liderado pelo ex-prefeito de Lima, Luis Bedoya Reyes. Belaunde não quis comentar o assunto.

Miguel Cruchaga, secretário do Movimento Liberdade, fundado pelo escritor, disse que a decisão, embora irrevogável, poderia ser reconsiderada se forem superadas as divergências entre os partidos que integram a Fredemo. A imprensa abriu manchetes para a

renúncia e o jornal *Expresso* comentou: "Llosa se cansou da política barulhenta ao seu redor e cortou sua carreira de candidato. Assim culmina um longo processo". O processo não foi tão longo assim, pois Llosa foi indicado oficialmente candidato há apenas 18 dias.

As pesquisas davam 41% dos votos para o escritor, 22% para o candidato da Esquerda Unida e 7% para o do partido do governo, o Apra (Aliança Popular Revolucionária Latino-Americana). Os partidos da Fredemo se dividiram por causa da escolha de candidatos para as eleições municipais marcadas para novembro próximo. As eleições presidenciais estão previstas para março de 1989. (JB, 23/6/89)

## Presidente de Angola reúne-se com Savimbi no Zaire

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, e o dirigente rebelde da Unita (União Nacional para a Independência Total de Angola), Jonas Savimbi, encontraram-se cara a cara pela primeira vez em 14 anos de lutas, cumprimentaram-se com um aperto de mão e concordaram com um cessar-fogo a partir do dia 24. O encontro se deu durante a reunião de cúpula de emergência realizada em Gbadolite, no norte do Zaire, com a participação de 18 chefes de Estado africanos.

Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia, considerou a reunião

"um grande momento para a África" e disse que o líder guerrilheiro concordou, durante o encontro, em assinar um protocolo elaborado e assinado por dirigentes africanos numa reunião realizada em maio em Luanda, que estabelece a suspensão dos combates a partir do dia 24. O encontro "abre uma nova era", declarou o presidente do Mali e secretário-geral da Organização da Unidade Africana

Em mais um gesto conciliatório antes de deixar Luanda com destino ao Zaire, Eduardo dos Santos anunciou a comutação da pena de morte por fuzilamento de

50 integrantes da Unita, que há 14 anos trava uma guerra de guerrilha contra o governo de Angola com apoio dos Estados Unidos e da África do Sul. Esta é a segunda reunião em dois meses promovida com o objetivo de encontrar uma solução para o conflito angolano. Estavam presentes ao encontro os presidentes da Nigéria, Chade, República Centro-Africana, Moçambique, Burundi, Ruanda, Botswana, Gabão, Cabo Verde, Guiné Bissau, Camarões, São Tomé e Príncipe, Congo e Zimbábue, entre outros. (JB, 23/6/89)

## Jornal "Sunday Times" acusa empresas britânicas por devastação da Floresta Amazônica

Duas das maiores empresas privadas britânicas, o Barclays Bank e a British Petroleum (BP), estão investigando acusações de que seus investimentos no Brasil incluem projetos que danificam a floresta amazônica. As denúncias, publicadas no jornal "Sunday Times", provocaram reação imediata das empresas. O Barclays Bank anunciou em Londres sua retirada dos projetos agropecuários de Codeara e Agropastoril, na fronteira do Amazonas com o Pará e o Mato Grosso, que, segundo apurou o semanário britânico, derrubam milhares de hectares de florestas.

John Quinton, presidente do

banco, disse em nota oficial que se opõe "vigorosamente" à destruição da floresta no Brasil ou em qualquer parte do mundo. A rápida reação das empresas mostra como elas se preocupam com sua imagem. A BP instaurou inquérito para apurar a exploração de estanho no Parque Nacional de Jamari (107 km ao sul de Porto Velho, Rondônia, com área de 225 mil hectares).

Sir Peter Walters, presidente da BP, declarou que suas subsidiárias "reconhecem que a busca de qualidade ambiental é condição para o sucesso empresarial". A BP admitiu que 13,5 mil acres (cerca de 54 mil quilômetros

quadrados) de floresta foram derrubados. Outras duas empresas britânicas, a Shell e a BAT, negaram que contribuam para a destruição da Amazônia.

O delegado regional do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) em Rondônia, Luiz Alberto Cantanhede, disse dia 22 que a mineradora Jacunda - associada à BP - tem alvará do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) para a lavra de 59.527 hectares no Jamari, dos quais apenas 1.144 hectares foram desmatados. Isso, segundo Cantanhede, não é motivo que justifique a denúncia. (Folha de São Paulo, 23/6/89)

## Governador não aceita o fim dos garimpos

“Vamos recorrer de qualquer decisão radical que venha a prejudicar a economia de Roraima”, reagiu o governador Romero Jucá Filho ao repudiar dia 21 um pedido feito pelo subprocurador-geral da República, Carlos Luz, ao Ministério da Justiça, para que todas as pistas montadas por garimpeiros em áreas indígenas do estado sejam interditas e depois destruídas. A notícia causou pânico entre os garimpeiros e provoca expectativa na cidade porque Boa Vista não tem infra-estrutura para absorver mais 50 mil homens desempregados.

A invasão de garimpeiros nas áreas dos índios Yanomami foi confirmada pelas imagens do satélite norte-americano Landsat, encomendadas ao Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA)

pela Comissão para a Criação do Parque Yanomami (CCPY), uma entidade dirigida pela fotógrafa suíça Cláudia Andujat, e que há quase dez anos luta pela preservação dos povos indígenas de

O fechamento dos campos de pouso - são 97 pistas clandestinas e apenas três reconhecidas pelo Departamento de Aviação Civil (DAC) - pode representar por extensão o fim da atividade garimpeira no estado, que no ano passado extraiu, segundo dados da Receita Federal, 22 toneladas de ouro, um terço do metal hoje produzido em todo o país.

A extração do ouro em Roraima, embora ilegal, forma a base econômica da região. Foi depois do início da corrida do ouro - iniciada efetivamente em outubro de 1987 - que o comércio aumentou

suas vendas em 200%, os bancos triplicaram seus depósitos à vista, os hotéis estão constantemente lotados, e tornou-se difícil encontrar lugar nos vôos para Boa Vista. Mas, na verdade, o estado está perdendo muito dinheiro, pois uma pequena parte da produção é tributada.

A área onde vivem os Yanomami tem mais de 9 milhões de hectares - é superior aos estados de Sergipe e Alagoas. O governo federal, porém, demarcou como floresta nacional 2.664.685 hectares, de acordo com o Decreto 97.545 (que criou a área), onde é proibida, segundo o Código Florestal Brasileiro, a extração de pedra, areia, cal ou qualquer mineral. Justamente nessas florestas os garimpeiros extraem ouro. (JB, 22/6/89)

## Reservas terão rastreadores de satélites

A Fundação Nacional do Índio (Funai) vai instalar rastreadores de satélites nas reservas indígenas gaúchas para ajudar na demarcação das áreas. O primeiro aparelho deverá ser instalado na redução de Inhacorá - interior de Santo Augusto. Por determinação da Constituição, a Funai tem o prazo de cinco anos para demarcar todas as glebas dos índios. No território gaúcho, os técnicos da Funai começaram em março. Mas os trabalhos foram suspensos porque o vice-cacique de Nonoai, Darci Camilo, que ajudava os agrimensores, foi assassinado com um tiro na cabeça, por questões de terra.

A instalação destes rastreadores

irá facilitar o trabalho das demarcações. A sua implantação foi possível graças a um acordo entre a Funai e o Departamento de Geociências da Universidade Federal do Paraná (UFPR), relatou Sérgio Campos, coordenador da Divisão Fundiária da superintendência da Funai. Este é um aparelho simples: tem o tamanho de uma mala, e funciona captando os sinais de oito dos satélites que giram ao redor da terra. Estes sinais são gravados em uma fita cassete, e depois interpretados por um computador, que determina os limites exatos da área medida. Pelos cálculos de Campos, os trabalhos em Inhacorá deverão ficar prontos em cin-

co dias. Posteriormente, estes aparelhos deverão ser instalados nas reservas de Nonoai, Iraí, Barra do Ouro - Osório - e Rio da Várzea - Rodeio Bonito.

No início deste século, as áreas indígenas no território gaúcho, somavam 100 mil hectares. Nestes últimos anos, eles perderam 50% destas áreas. Na área restante existem muitas ocupações ilegais, feitas no decorrer dos anos por vizinhos. Agora, com o auxílio destes rastreadores será possível restabelecer os limites originais. A tarefa de fazer esta medição será delicada, reconhece Campos. (Zero Hora, 18/6/89)

## Índio defende Amazônia na televisão francesa

O antropólogo brasileiro Mauro Leonel e o cacique Gavião Sebirope deram um grito em defesa da Amazônia dia 22 à noite na França. Foi no programa especial de tevê sobre as ameaças ao planeta, “A Terra Perde a Cabeça”. Os dois participaram dos debates em meio a ministros de Estado (da França e da URSS), cientistas, ecologistas, crianças e artistas. Depois das imagens do Exército russo limpando

Chernobyl, florestas devastadas na Tailândia, mares sujos de petróleo e algumas canções, a coisa chegou na Amazônia e as “4,5 Bêlgicas” queimadas por ano.

Foi aí que entrou o cacique Sebirope, traduzido em francês por Mauro Leonel: “O branco levou muito tempo para entender que a Terra está ameaçada quando se queimam as árvores. Isto é muito evidente para nós”.

Sebirope deu a deixa para Leonel dizer que os europeus estão “comprometidos”, porque serão atingidos depois dos índios e dos brasileiros.

O antropólogo se inflamou e até jogou a dívida externa na mesa. Disse que ela é “muito pesada” e que “não é justa” sua taxa de juros. (Folha de São Paulo, 23/6/89)

## Dois pescadores morrem em conflito com índios

Dois pescadores morreram, outro ficou ferido e quatro índios foram baleados num conflito entre índios e pescadores ocorrido dia 22 à noite em

Campinópolis, Mato Grosso. Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), os índios se revoltaram contra a pesca predatória praticada pelos bran-

cos. Os Xavante dizem que os pescadores colocam telas de arame no rio Couto Magalhães impedindo que os peixes cheguem à reserva.

## Goiânia ainda ameaçada por césio mal armazenado

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) concluiu dia 19 um estudo, a pedido da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), no qual recomenda que seja dada uma solução definitiva para o lixo radiativo de Goiânia, gerado durante o acidente com o césio. O estudo conclui que, na época, o lixo foi armazenado inadequadamente, favorecendo um processo de corrosão que a médio prazo poderá colocar em risco a segurança da população.

Segundo o Chefe do Departamento de Ciclo do Combustível do Ipen Achilles Alfonso Suarez - responsável pelo estudo - os técnicos na época não tiveram como evitar o manuseio do lixo radiativo sob condições adversas, como calor e umidade. Também não foi possível deixar de colocar matéria orgânica nos tambores, o que tem provocado uma corrosão de dentro para fora dos recipientes, aumentando o risco de ocorrer uma eventual liberação de material radiativo para o meio ambiente.

Suarez ressaltou que os próprios tambores também foram manipulados inadequadamente. Pelo fato de terem sido removidos

através de guindastes, sofreram batidas em alguns pontos e esses locais também propiciam um processo de corrosão, de fora para dentro.

-Não foi possível fazer diferente porque as formas ideais de armazenamento demandariam muito tempo. Além disso, era preciso solucionar rapidamente o problema, caso contrário o impacto e a comoção social seriam ainda maiores.

O técnico do Ipen disse que os tambores que já estão com problemas sérios de corrosão estão sendo acondicionados em caixas de ferro. Porém, essa solução é paliativa, porque enquanto houver oxigênio dentro da caixa, a corrosão perdura.

No estudo encaminhado à Cnen, Suarez contraindica o depósito intermediário - uma espécie de galpão que foi a outra alternativa aventada para abrigar o lixo radioativo de Goiânia - e recomenda a construção de um depósito de concreto armado. Pelos seus cálculos, ele deveria ter 30 por 50 metros e dois de altura - o ideal para conter os 3.400 metros cúbicos de rejeitos radiativos que atualmente se encontram na cidade de Abadia, a

20 quilômetros de Goiânia. Ele estima que esse projeto não custaria mais de US\$ 1 milhão (cerca de NCz\$ 1,4 milhão no câmbio oficial).

De acordo com essa proposta, os tambores contendo os rejeitos radiativos deveriam ser imobilizados dentro de uma piscina inteiramente de concreto armado, denominada monólito ou "túmulo". Esse compartimento deveria ser revestido com uma camada de argila, que funciona como um isolante, retardando a migração dos núcleos radiativos do césio para o meio ambiente. Em seguida isso tudo seria recoberto por terra e vegetação. Embora, na sua opinião, esse processo garanta segurança absoluta, ele propõe como medida de prevenção que a área seja cercada e controlada por um certo período de tempo ou que traga alguma indicação de que ali existe um depósito radiativo.

-Os estudos revelam que, com uma parede de concreto de 40 centímetros, seriam necessários 3.900 anos para que o césio passasse um por cento de sua atividade para o exterior ou 9.600 anos para que passasse de 10%. (O Globo, 20/06/89)

## Projeto serve também para resíduos de Angra

O modelo do depósito de rejeitos radiativos elaborado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear deverá ser submetido à apreciação da comunidade científica internacional durante a Conferência Internacional sobre Gerenciamento de Rejeitos Radiativos, que se realizará entre 23 e 28 de outubro na cidade de Kyôto, no Japão.

Esse modelo, segundo informaram os pesquisadores, servirá futuramente para abrigar também o lixo atômico das usinas nucleares instaladas em Angra dos Reis, onde já existem cerca de três mil

tambores com rejeitos de baixa e média atividade, resultantes da operação de Angra I. O lixo de alta atividade, no entanto, exigirá um depósito mais seguro.

Segundo o Chefe do Departamento de Ciclo de Combustível do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), Achilles Alfonso Suarez, o depósito brasileiro se baseia em um modelo francês e foi concebido para interpor o maior número possível de barreiras entre o material radiativo e o meio ambiente.

O modelo de depósito brasileiro foi idealizado para locais de

pouca profundidade e inclui "túmulos" de concreto armado onde deve ser depositado o material que possui a atividade mais alta ou vida mais longa.

A idéia é colocar os tambores e despejar o concreto armado sobre eles, vedando-os completamente. Ao lado, há um compartimento destinado aos tambores que armazenam material de baixa atividade. Esse modelo utiliza ainda a argila como revestimento dos compartimentos, já que ela também funciona como isolante de radiatividade. (O Globo, 20/06/89)

## Câmara de São Paulo sofre atentado a bala

Um projétil de calibre não identificado estilhaçou por volta das 6h05 do dia 22 um dos painéis de vidro do andar térreo da Câmara Municipal de São Paulo (centro). O presidente da Casa, Eduardo Matarazzo Suplicy, 48, qualificou o atentado de "uma manobra de intimidação contra a Comissão Especial de Inquérito (CEI) que, até o dia 29, deve concluir relatório sobre irregularidades administrativas ocorridas na Câmara.

Os três policiais militares que se encontravam no local

atingido disseram ter notado uma Caravan verde transitando pelo viaduto Jacareí (próximo à Câmara) em velocidade "normal", mas não conseguiram anotar o número da placa do veículo.

O atentado ocorreu 24 horas após o anúncio da prisão, por ordem judicial, do ex-diretor-geral da Câmara, Oswaldo João Quintino da Silva, e do ex-diretor do Departamento de Segurança da Casa, Francisco Falconi Júnior. Eles são apontados como responsáveis pelo

incêndio criminoso que em 18 de março passado destruiu documentos sobre malversação de fundos.

O mesmo juiz corregedor que, indiciou os dois funcionários, Vanderlei Aparecido Borges, acolheu denúncia da promotoria contra 11 policiais militares que foram considerados responsáveis, direta ou indiretamente, pelo incêndio. Eleva-se assim para 13 o número de membros da PM envolvidos no episódio. (Folha de São Paulo, 23/06/89)

## Ministério divulga cartilha sobre salários

O Ministério do Trabalho divulgou dia 23 uma cartilha explicando a empresários e trabalhadores como calcular os reajustes salariais a partir da nova legislação baixada pelo governo. Caberá às DRTs reproduzir a cartilha para colocá-la à disposição das empresas e sindicatos.

Os técnicos da assessoria econômica do ministério passaram todo o dia trabalhando na elaboração da cartilha. O objetivo é obter um texto o mais didático possível, com uma série de tabelas, quadros e exemplos de como calcular os aumentos salariais. A cartilha servirá para instruir também os fiscais das

DRTs que cuidam da fiscalização do cumprimento da lei pelas empresas.

"Queremos explicar tudo, até o que é BTN (Bônus do Tesouro Nacional)", afirma o ministro interino. Ele avalia que o grau de desinformação das empresas, sindicatos e dos próprios fiscais do trabalho é muito grande. O ministério vem recebendo desde quarta-feira grande volume de telex e telefonemas indagando sobre a aplicação da lei e do novo salário mínimo de NCz\$ 150,20 em 1º de julho.

A principal indagação das Prefeituras municipais é se elas serão obrigadas a seguir a legis-

lação salarial e pagar os NCz\$ 150,20. Deve prevalecer a interpretação que os prefeitos não precisam seguir a lei salarial, pois a Constituição dá autonomia aos municípios para fixar o critério de correção dos salários de seus servidores. Mas em relação ao mínimo, o governo está dividido. Um grupo do Ministério do Trabalho acha que os NCz\$ 150,20 têm que ser pagos integralmente, pois é o menor salário para um trabalhador em atividade. A área econômica, porém, contesta essa interpretação, sob argumento da autonomia das prefeituras. (Folha de São Paulo, 23/06/89)

## Lula vai a manifestação no Hospital da Lagoa

A crise no Hospital da Lagoa (Zona Sul), aberta com a exoneração, no mês passado, do diretor eleito pelos funcionários, o cirurgião Waldinez Lima de Oliveira, entrou em pauta na campanha eleitoral para a Presidência da República. Dia 20 pela manhã, o candidato Luís Inácio Lula da Silva, acompanhado do jornalista Fernando Gabeira, do PV - indicado em encontro nacional do PT para

seu vice -, participou da manifestação *Massacre da Lagoa*, de solidariedade ao ex-diretor, no auditório do hospital.

Dezenas de parlamentares, dirigentes estaduais e militantes do PT, do PC do B e do PV - partidos que integram a Frente Brasil, de apoio a Lula - fizeram da manifestação um misto de protesto e comício eleitoral, entoando slogans

de apoio ao candidato. Mas compareceram também representantes de outros partidos, como PTB e PSDB, e de entidades apartidárias, além do arquiteto Oscar Niemeyer, que projetou o hospital. Lula arrancou risos ao declarar que "nesses momentos, em que o povo brasileiro está de saco cheio dos políticos, a única pessoa eleita que querem que permaneça é o Waldinez".

### Escorregão

Um repórter perguntou dia 22 a Ulysses se ele vai torcer por Maguila na luta contra Mike Tyson: "Claro, mas acho mais fácil eu ganhar a Presidência da República...". (Painel FSP, 23/6/89)

### Delenda

O vereador Aldo Rebelo (PC do B) está propondo a extinção do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Só São Paulo e Rio têm TCMs. (Painel FSP, 23/6/89)

### Velocidade

Preocupação de um alto funcionário do BC, enquanto arrumava suas gavetas: "Meu problema é não sair tão cedo que me liguem ao Camões, nem tão tarde que me liguem ao Sarney". (Painel FSP, 23/6/89)

### Promessa

Mário Covas continua afirmando que dos seus planos eleitorais não faz parte qualquer viagem ao exterior. Vai ficar aqui mesmo, cuidando de melhorar sua posição nas pesquisas. (Painel FSP, 23/6/89)

### Pai e filho

Complica-se a situação do ex-diretor e presidente interino do Banco da Amazônia, Augusto Barreira Pereira, e de seu filho Augustinho no processo que tramita no fórum de Belém. Eles são os principais implicados no rombo de US\$ 30 milhões produzido por transações ilícitas que teriam sido aprovadas pelo pai e intermediadas pelo filho.

Os dois não compareceram à audiência marcada para dia 21. Agora, serão intimados por edital. Se continuarem ausentes, serão julgados à revelia. (Canal 3, OESP, 22/6/89)

### Não agradou

Alguns parlamentares do PMDB - entre eles Bete Mendes (SP), Antonio Brito (RS), Márcio Braga (RJ), Hélio Duque (PR) - rasgam todos os cartazes da campanha do partido que encontram. Estão revoltados com o símbolo escolhido para a chapa Ulysses Guimarães-Waldir Pires: o Y de Ulysses transformado em forquilha de estilingue.

Vão apresentar protesto formal contra a idéia na reunião da Comissão Executiva. (Canal 3, OESP, 22/6/89)

### Identidade

Corria a sessão noturna do Congresso quando o presidente dos trabalhos, senador Íran Saraiva (PMDB-GO) chamou o orador seguinte:

- Com a palavra o deputado Adilson Motta.

Em vez de Motta, ocupou o microfone o líder do PFL, deputado José Lourenço. Encerrado o discurso,

ouviu-se a recomendação de Saraiva:

Peço ao deputado José Lourenço que providencie com urgência nova certidão de nascimento. (Canal 3, OESP, 22/6/89)

### Fóro íntimo

Entidades feministas estão propondo um boicote - que as mulheres deixem de comprar peças íntimas da marca **De Millus**.

A empresa é acusada de submeter suas funcionárias ao vexame de revistas íntimas diárias, obrigando-as a tirar a calcinha, além de exigir testes de gravidez periódicos. (Canal 3, OESP, 22/6/89)

### De mal

O encontro nacional do PT aprovou uma proposta de rompimento de relações com o Partido Comunista Chinês. Há pouco mais de um mês, os chineses haviam convidado um grupo de petistas a visitar Pequim.

Depois dos massacres na Praça da Paz Celestial, os petistas evitam até restaurante chinês. (Canal 3, OESP, 22/6/89)

### Tudo igual

A biblioteca do Senado juntou-se às comemorações do sesquicentenário do nascimento de Machado de Assis. Reuniu e vai publicar uma seleção de textos inéditos produzidos por Machado quando cobria, como jornalista, as atividades do antigo parlamento no Rio de Janeiro.

Serão 300 páginas de crônicas surpreendentemente atuais. (Canal 3, OESP, 22/6/89)

### Velho cacique

O índio Macuxi Neto tentava estimular o senador Severo Gomes (PMDB-SP) em sua luta pelos direitos dos indígenas. Mas lhe faltou habilidade vernacular.

- Vá em frente, velhinho - incentivou Macuxi.

- Esse índio ainda me paga - reagiu o senador. (Canal 3, OESP, 22/6/89)

### Eu não disse?

O deputado César Maia (PDT-RJ) não resistiu quando o Botafogo fez o gol que lhe deu o título e comentou com os amigos que assistiam à partida pela televisão em seu apartamento na 202 Norte, em Brasília:

- Eu não falei que este ano era do B? O primeiro já está lá. Agora só falta o Brizola ser eleito presidente do Brasil.

Em tempo: Brizola é torcedor do Bangu.

Que começa com B. (Informe JB, 23/6/89)

### Conversa solta

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, entrou dia 22 no plenário da Câmara para votar e foi intensamente aplaudido por um grupo de parlamentares mineiros, em que se destacavam Milton Reis, Roberto



Brandt e Hélio Costa.

Vendo a cena, o deputado José Genoíno (PT-SP) aproximou-se de Ulysses e não perdoou:

- Esse pessoal está fazendo média mas nenhum de vocês vai votar no senhor, doutor Ulysses.

- Traz o Lula aqui para ver se ele é aplaudido também - , tentou reagir Ulysses.

Genoíno encerrou a conversa:

Para o Lula esses aplausos aqui não contam. Contam os lá de fora. (Informe JB, 23/6/89)

### **Preto e branco**

Faixa colocada dia 22 na Esplanada dos Ministérios, em Brasília:

“Viva o Botafogo. O Brasil enfim descolloriu”.

Para os flamenguistas, dos males o menor. (Informe JB, 23/6/89)

### **Fazendo as malas**

Sarney vai mesmo à posse de Menem na Argentina, no dia 8. Falta decidir é se ele aceita convite de seu colega Júlio Sanguinetti para na volta, descansar dois dias em uma fazenda no Uruguai. (Informe JB, 3/6/89)

### **Onto a ponto**

Quem também vai a posse de Menem é Fidel, mas em a anunciada escala no Brasil. O avião que ele usa um “YL-62”, com autonomia suficiente para um voo direto entre Havana e Buenos Aires. (Painel FSP, 2/6/89)

### **Vai mudar**

Vai ser arquivada a idéia de Sarney de regionalizar seus pronunciamentos na TV. O programa mostrado em ergipe, na sua recente viagem ao Estado, teve uma audiência abaixo da crítica. (Painel FSP, 22/6/89)

### **Impune**

Para vencer a distância entre o Ministério da Justiça e o Contran, Oscar Corrêa atravessou a pé uma contração de servidores em greve. Não houve palmas em vaias. Só uma troca de olhares desconfiados. (Painel FSP, 22/6/89)

### **Diálogo**

Entre Ulysses e um adolescente de Brasília, dia 21. “Se eu tivesse idade votaria no senhor”, disse o estudante. “Você é um menino inteligente”, aproveitou Ulysses. “O sr. um pouco convencido”, foi a resposta. (Painel FSP, 22/6/89)

### **Rincadeira**

Para provocar o presidente da Câmara, que fala muito ao telefone durante as sessões, a bancada do PT esenteou dia 21 Eduardo Suplicy, no seu 48º aniversário,

com um telefone de brinquedo, em plástico. (Painel FSP, 22/6/89)

### **Quer mudar**

Augusto Mazargão estreou dia 21 na função de assessor especial de Sarney. Ele está ocupando a mesma sala que era de Thales Ramalho, que pediu as contas há um mês, cansado de não fazer nada. (Painel FSP, 22/6/89)

### **Tupiniquim**

Ao saber que Collor tem mais de 100 ternos em seu guarda-roupa, a deputada Tutu Quadros não resistiu: “Enfim, temos a nossa Imelda Marcos”. (Painel FSP, 22/6/89)

### **Última chance**

Sarney já mandou avisar Fidel: se tudo correr bem, na segunda quinzena de dezembro ele visitará Cuba. Quer conhecer Varadero, Playa Giron e outras delícias da ilha. (Painel FSP, 22/6/89)

### **Avesso**

Para os “ulyssistas”, Marcia Kubitschek não “coloriu”: ela “descubitschekou”. (Painel FSP, 22/6/89)

### **Entressafra**

De Aureliano Chaves sobre sua situação na sucessão presidencial:

- Eu estou arando a terra e jogando as sementes. Acontece que a terra é fraca e as sementes são poucas. Modéstia... modéstia... (Informe JB, 21/6/89)

### **Aliás**

O senador Marco Maciel disse à bancada do seu partido na Assembléia Legislativa de Pernambuco que dificilmente Aureliano Chaves manterá sua candidatura.

Maciel pediu, por isso, paciência aos deputados que, em sua maioria, estavam se definindo entre Brizola e Collor.

A mesma impressão de Maciel foi acolhida pelo prefeito de Recife, Joaquim Francisco Cavalcanti, do PFL, que esteve com Aureliano no final de semana.

O candidato pefelista está mais pra lá do que pra cá. (Informe JB, 21/6/89)

### **Novo slogan**

O PSDB decidiu dia 20 o novo slogan para a campanha de Mário Covas:

“Vamos botar o preto no branco”.

A frase, que a partir desta semana começará a aparecer em outdoors nas ruas das grandes capitais, procura criar um contraponto com o verbo da moda - colorir. (Informe JB, 21/6/89)

## PDT lança Brizola e Lyra e espera apoio do PTB

O ex-governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro Leonel Brizola foi indicado oficialmente dia 25 candidato do PDT à presidência da República, em Convenção Nacional realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília. Para o cargo de vice-presidente foi indicado o deputado Fernando Lyra (PE), ex-ministro da Justiça no governo José Sarney. Mas o partido ainda aposta numa coligação com o PTB. Nesta hipótese, Lyra já se comprometeu a abrir mão da candidatura para o sindicalista Luiz

Antonio de Medeiros, presidente do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo e filiado ao PTB.

Brizola afirmou, em entrevista antes da convenção, que se for eleito tem o dever de apresentar ao Congresso Nacional propostas de alterações no sistema de governo para devolver ao Executivo atribuições que foram destinadas ao Poder Legislativo pela Constituição de 88. Isso resultaria no fortalecimento do presidencialismo e do próprio presidente da República, que passaria a ter, segundo Brizola, os instrumentos necessários

para enfrentar a crise econômica brasileira. Em 63, Brizola liderou a campanha do plebiscito que derubou o parlamentarismo e devolveu os poderes ao presidente João Goulart.

Estavam presentes à convenção o ex-dirigente comunista Luís Carlos Prestes e os ex-governadores Gonzaga Motta (CE) e Mauro Borges (GO). O presidente do PTB de Pernambuco, Roberto Magalhães, enviou telegrama manifestando a sua adesão à campanha. (Folha de São Paulo, 26/6/89)

## Gilberto Gil dará seu voto ao PDT

O compositor e vereador baiano Gilberto Gil (PMDB) declarou que seu voto será do candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola.

A revelação foi feita em Salvador, durante a gravação do programa de televisão "Gente", na TV Aratu (afiliada à rede Manchete).

Gilberto Gil justificou sua opção dizendo que Brizola representa uma tentativa de fazer avançar

a aliança entre as elites políticas e o povo.

Segundo a opinião do compositor, um representante, além de trazer impressos os signos da mudança, tem que saber identificar o que é tradicional no país. "Coisas como o divórcio das elites com a população, por exemplo, são clássicas na vida brasileira", afirmou o vereador baiano.

Na entrevista, que foi gravada

no dia 16, sexta-feira, Gil rejeita os termos "brizolou" e "colloriu", por considerá-los rótulos. "Não vou votar em embalagens, mas num conteúdo", disse.

A definição de Gilberto Gil, no entanto, não surpreendeu. O líder de seu grupo político, o ex-prefeito de Salvador, Mario Kertesz (PMDB), controla parte do PDT no Estado da Bahia. (Folha de São Paulo, 21/06/89)

## Internacional Socialista elege Brizola como vice

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, foi eleito dia 21 em Estocolmo, Suécia, um dos vice-presidentes da Internacional Socialista, organização mundial que prega o Socialismo democrático. A escolha teve interferência direta do Presidente da entidade o líder alemão, Willy Brandt, que foi reeleito para o cargo. O PDT também foi aceito como membro definiti-

vo no órgão. As outras vice-presidências serão ocupadas pelo Primeiro-Ministro da Espanha, Felipe González, pelo ex-Primeiro-Ministro da Itália, Bettino Craxi e pelo Presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez.

O ex-Governador do Rio esteve na Europa acompanhado do Deputado Bocaiúva Cunha e de

Roberto D'Ávila, um dos coordenadores de sua campanha e retornou dia 22 ao Brasil. Em seu discurso, na Suécia, Brizola falou 20 minutos sobre a Amazônia, destacando a necessidade de preservá-la e afirmando que entende a preocupação dos países estrangeiros com a questão, mas considera que muitos estão desinformados, pois "a Amazônia não é o pulmão do mundo". (O Dia, 22/06/89)

## Organização surge em 51

Formada em 1951, a Internacional Socialista é uma organização de inspiração social-democrata composta por partidos socialistas, social-democratas e trabalhistas. Seu presidente é Willy Brandt, do Partido Social Democrata alemão. Hoje elaborando uma nova declaração de princípios, tem 88 entidades.

A atual organização é ori-

ginária da Segunda Internacional, que surgiu em 1889, em Paris. De tendência marxista, a Segunda Internacional, como a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT - ou Primeira Internacional), reunia representantes do movimento operário europeu. A AIT, formada em Londres, em 1864, por Marx e Engels, desfez-se após um conflito interno entre

marxistas e anarquistas (contrários à união dos integrantes em nível político).

"Conquista do poder pelo proletariado internacional" e o repúdio à guerra eram determinações da Segunda Internacional. Desapareceu na Primeira Guerra (1914), quando os partidos integrantes apoiaram as posições nacionais, ressurgindo em 1923

# Jovens pró-Collor fogem dos debates

Os jovens eleitores do candidato à presidência da República pelo PRN, Fernando Collor de Mello, vêm demonstrando uma característica: são contra debates. Apesar de nenhum dos estudantes pró-Collor na faixa de 16 a 18 anos ter comparecido até agora aos debates promovidos pela AMES (Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas), os colegas garantem que eles são maioria. Esse foi justamente o assunto mais discutido dia 20 à tarde por uma centena de 100 alunos do Colégio de Aplicação da Uerj, na Tijuca (Zona Norte).

"Na minha turma quase todo mundo vai collorir, mas ninguém comparece aos debates por falta de argumento", afirmou o presidente do grêmio, Alexandre Freeland, de 17 anos,

que garantiu ter divulgado o encontro em todas as turmas. "Aqui no colégio, os brizolistas, os indecisos e os lulistas são mais abertos à discussão", disse Alexandre, que já se decidiu por Lula. Os estudantes ouviram atentamente as explicações do presidente da 6ª Zona Eleitoral, Amauri Bittencourt, convidado para esclarecimentos sobre voto e cadastramento. Outro convidado ouvido com atenção foi o vereador Chico Alencar (PT), que falou das propostas de seu partido.

Bittencourt explicou que o voto não é obrigatório para os eleitores com menos de 18 anos e que o prazo para cadastramento termina em 6 de agosto. Informou que desde janeiro mais de mil jovens nessa faixa de idade se inscreveram na 6ª Zona, que abrange Ti-

juca, Praça da Bandeira, Rio Comprido e Estácio, e revelou que as moças são maioria entre os jovens cadastrados nessa área.

Sem qualquer defensor, Collor foi bastante combatido. Para Daniela Nami, de 16 anos, "Collor é um produto da mídia". Para Leonardo Caldi, de 15, é apenas "ridículo". A repórter quis saber porque. A resposta foi imediata: "Ele é cria do Roberto Marinho. Basta ver à atuação dele no *Jornal Nacional* da TV Globo", disse o menino, que é secretário geral do grêmio. Leonardo não tem idade para votar mas afirma que já fez a cabeça da mãe a favor de Lula. Quanto ao pai, disse, "não tem jeito, todo brizolista é fanático". (JB, 21/06/89)

## Compositor proíbe suas músicas em shows de Collor

Um dos compositores preferidos de Elba Ramalho e autor de alguns expressivos sucessos do repertório da cantora (como *Ágil passarinho*, e *Canção da despedida*), Geraldo Azevedo, revelou em Salvador que já tomou providências para proibi-la de cantar músicas suas durante os *shows* da campanha do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello. Elba foi contratada para fazer 35 *shows*, a partir de agosto e até às vésperas da eleição, pela coordenação

da campanha de Collor de Mello.

Geraldo disse também, ao participar em Salvador de um seminário para discutir as obras de reforma do Teatro Castro Alves, que vai entrar em contato com outros compositores, a exemplo de Chico Buarque e Gonzaguinha - também autores de sucessos na voz de Elba Ramalho - para que eles imponham a mesma proibição à cantora.

O compositor garantiu que ainda não se definiu por qualquer um dos

candidatos à presidência da República, mas adiantou que não votará nem apoiará Fernando Collor de Mello. Não quis, contudo, explicitar os motivos que o levaram a essa posição. O cantor e compositor também criticou a banda baiana Chiclete com Banana, que foi contratada para fazer 30 apresentações nos comícios de Collor e, mesmo antes de começar a fazer os *shows* nos comícios, já está fazendo campanha para o candidato onde se apresenta. (JB, 21/06/89)

## PT aposta na Frente Brasil

O PT está apostando na manutenção da Frente Brasil Popular. Na reunião do "comitê operacional" dia 20, em São Paulo, os dirigentes do partido incluíram o PC do B, o PSB e o PV como siglas a serem impressas em cartazes e panfletos de propaganda. Além disso, levaram em conta os militantes desses três partidos para a redação de um manual destinado aos comitês populares que atuarão na campanha unificada de Luis Inácio Lula da Silva.

Os riscos da eclosão da coligação

partidária surgiram quando, domingo à noite, o encontro nacional petista escolheu o jornalista e escritor Fernando Gabeira como vice da chapa presidencial da coligação. O PC do B e o PSB discordaram dessa opção.

Os participantes da reunião do dia 20 trataram de outros aspectos logísticos da campanha, como o adiamento, para a segunda quinzena de julho, da caravana que, em 13 dias, vai refazer o percurso de Lula como reti-

rante, em 1952, entre Garanhuns (PE) e Santos (SP).

Para essa programação especial, foi considerada a força do PC do B na Bahia e em Minas Gerais, dois dos Estados que serão atravessados. O PC do B é relativamente forte também em Alagoas, Rio e São Paulo. Tem boa penetração no movimento universitário, controla a União da Juventude Socialista (secundaristas) e a corrente sindical classista, que se afastou da CGT e se aproximou da CUT. (Folha de São Paulo, 21/06/89)

## PV apóia Lula mesmo sem Gabeira na chapa

O PV vai apoiar o deputado Luis Inácio Lula da Silva (PT) para presidente, mesmo que o jornalista Fernando Gabeira não seja o seu vice. Neste caso, porém, os verdes deixarão a Frente Brasil Popular (a aliança em formação entre PT, PSB, PC do B e PV) e fa-

rão uma campanha independente pró-Lula. Em encontro nacional de dois dias, na Câmara Municipal de São Paulo, 70 delegados de 18 estados aclamaram Gabeira como candidato a vice-presidente da República e o reconduziram à presidência nacional

O encontro nacional também decidiu que, no segundo turno, os verdes apoiarão um dos três candidatos com "propostas social-democratas". São eles, além de Lula, Leonel Brizola (PDT) e Mário Covas (PSDB). (Folha de São Paulo, 26/6/89)

## Professores de Minas possuem mais conquistas

Os professores estaduais em Minas Gerais são a categoria que registra maiores conquistas no capítulo destinado ao servidor público no projeto da Constituição do Estado. Eles representam 57% dos 350 mil funcionários mineiros e 65% da folha de pagamento

Entre os pontos já tidos como aprovados no texto da nova Constituição, a categoria destaca o fim da municipalização do ensino, proposta pelo governo estadual, e um adicional ainda não específico sobre o salário do professor rural.

Ao todo, 27 emendas apresen-

tadas no projeto tratam do magistério. Se aprovadas, a categoria garantirá a volta do quadro único, extinto pelo estado, equiparando novamente seus salários, o direito à pensão integral e à estabilidade após dois anos. (Gazeta Mercantil, 16/06/89)

## UERJ: assembléia decide continuar a greve

Reunidos em assembléia na Uerj, cerca de quatro mil profissionais de educação (professores e pessoal de apoio) da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro decidiram continuar a greve, que completa hoje um mês e meio. A categoria, que reúne cerca de 120 mil profissionais, votou pela manutenção da paralisação após saber que o Governo, em virtude da sua situação financeira, havia retirado a proposta de piso salarial de NCz\$ 270,00. Segundo a Diretora do Sepe, Deize Calazans, a última listagem do Proderj apontou um número maior que o esperado de

professores lotados na Secretaria, e a proposta de NCz\$ 270,00 foi retirada porque ultrapassaria o orçamento de NCz\$ 54 milhões previstos para a Educação.

Na assembléia do dia 20 ficou decidido que, a partir de hoje, os professores deverão comparecer às escolas para elaborar o conteúdo pedagógico do ano letivo de 1989. Segundo a Presidenta do Sepe, Florinda Lombardi, os professores não irão repor as aulas perdidas e, por causa disso, devem programar suas aulas para após o fim da greve. (O Globo, 21/06/89)

## Reunião de 12 horas não decide nada

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, deve anunciar "medidas para criar uma estratégia de retorno às aulas", conforme informou dia 19 o secretário de Comunicação Social, Renato Riella. Segundo ele, a principal intenção do governador, no momento, consiste em informar a comunidade de que o GDF "fez o máximo possível" para resolver a questão da greve dos professores da rede oficial, que já dura 43 dias. Quanto à segunda etapa do Plano de Obras, também discutida du-

rante a reunião de quase 12 horas realizada na residência oficial de Águas Claras, só deverá ser definida na próxima quinta-feira.

Riella preferiu não adiantar se Roriz tomará medidas repressivas, como demitir professores ou pedir à Justiça o julgamento da ilegalidade da greve. Declarou, porém, que todas as "propostas possíveis e imagináveis foram discutidas", no período de 18h às 20h30 por todo o secretariado. (Correio Brasileiro, 20/06/89)

## Pais de alunos reivindicam aulas na justiça

Os pais de alunos da rede pública estadual gaúcha estão estudando a possibilidade de ingressar na Justiça para pedir educação para seus filhos, direito garantido pela Constituição. Os pais somente aguardam um "momento oportuno", porque agora o governo negocia com o magistério, em greve há 34 dias. A informação é do presidente da Associação dos Círculos de Pais e Mestres (ACPMS), Jocelin Azambuja.

Segundo Azambuja, o fato de alunos ficarem sem aulas não está diretamente relacionado com a greve deste ano. Ele disse que em 1988 "milhares de alunos" não completaram o ano letivo por falta de professores nas escolas. Segundo a ACPMS, hoje 300 mil alunos estão sem aulas desde o início do ano pela falta de quatro mil professores. Os pais temem que, com a paralisação, a situação se agrave. (Folha de São Paulo, 20/06/89)

## Governo cancela reunião com professores

O governo do Estado de São Paulo cancelou a reunião marcada para o dia 22 com membros de cinco entidades dos professores, em que elas apresentariam sua contraproposta salarial. Segundo o secretário estadual da Educação, Chopin Tavares de Lima, a assembléia realizada dia 20 pelos professores -que manteve a greve - mostrou que "os dirigentes da categoria não são nossos interlocutores", já que não estariam "transmitindo as propostas do governo da forma correta". O governador Orestes Quercia disse que a greve "é política e não por questão salarial.

Mara Devini, da diretoria da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), lamentou a "atitude autoritária do governo" e disse que as entidades continuam dispostas a negociar. A Apeoesp estima que a paralisação da categoria atinja 90% em todo o Estado. (Folha de São Paulo, 22/06/89)

## Maioria dos paulistanos apóia greve

A greve dos professores estaduais de São Paulo tem a aprovação de 69% dos paulistanos; 25% são contrários ao movimento e 6% são indiferentes ou não têm opinião. Os dados são da pesquisa realizada pelo DataFolha no último dia 16. Em relação as demissões dos grevistas, 84% são contra, 13% a favor e 3% indiferentes. (Folha de São Paulo, 20/06/89)

## Analfabetismo: o avanço vergonhoso no Brasil

No ano em que o Brasil está comemorando o centenário da proclamação da República, um susto: técnicos da Fundação IBGE verificam elevação no índice de analfabetismo no país, que manifesta tendência constante ao declínio desde o início do regime republicano. E, embora o percentual de aumento seja pequeno, apenas 3,34%, a comunidade de educadores brasileiros está alarmada.

Os dados apareceram de duas amplas investigações feitas pela fundação: a primeira, Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), em 1986, apontava 30,4 milhões de analfabetos no país - isso significava que 25,594% da população com idade superior

a cinco anos não sabia ler nem escrever. Um ano depois, outra PNAD constata o aumento do número de analfabetos para 31,4 milhões, representando 25,760% da população em idade escolar.

Por setores, as duas pesquisas salientam que no Nordeste os analfabetos se aproximam da metade da população: 45,3%. Em 1986 eram 15,442 milhões e em 1987 sobrem para 15,887 milhões, aumentando o contingente em 2,8%.

Mais alto, porém, é o índice - 4,5% - registrado pela escalada do analfabetismo na Região Sudeste, integrada pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Ape-

sar de ser considerada a mais desenvolvida do país, tinha, em 1987, 9,5 milhões de analfabetos. Entre todos os Estados nos quais o analfabetismo aumentou destaca-se São Paulo, com 2,6% taxa que se aproxima do índice apresentado pelo Nordeste. De acordo com a PNAD, em 1987 o Estado de São Paulo tinha 3,9 milhões de analfabetos.

O mais elevado incremento percentual do Brasil, no entanto, ficou com a Região Norte: 13,1%. E os índices só não cresceram na Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), na qual o analfabetismo teve queda de 0,1%. (Visão, 14/06/89)

## ONU proclama Ano da Alfabetização em 1990

Assustados com a situação, os líderes de organizações empenhadas na educação de adultos comemoram, em São Paulo, a mobilizar a sociedade para reverter o processo. As atividades programadas para o Dia da Alfabetização (8 de setembro) devem assumir relevo especial, uma vez que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) acaba de convocar os governos de todos os países para celebrar, em 1990, o Ano Internacional da Alfabetização.

Em São Paulo o convite da UNESCO foi recebido, entre outras instituições, pelo **Centro Ecu- mênico de Documentação e Informação (CEDI)**. Maria Clara Di

Pierro Siqueira, assessora de Educação e Escolarização Popular do **CEDI**, tem participado de diversas reuniões com outras entidades, como, por exemplo, a Fundação Educar, sucessora do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Das reuniões surgiu a idéia de que o Ano Internacional da Alfabetização não deve ser encarado como mais uma "campanha" emergencial, mas como um momento privilegiado para mobilizar toda a sociedade brasileira a favor da alfabetização popular, entendida como "um trabalho sistemático e duradouro que transpõe os limites de um ano". Um documento produzido pelas entidades que têm participado das reuniões diz

que "a idéia básica é gerar fatos de impacto para que a sociedade brasileira assuma como seu o problema do analfabetismo e se disponha a superá-lo" e lembra que a Constituição Federal determina esforços e recursos para eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental.

Os signatários do documento reconhecem que "apesar de a Constituição determinar que, o analfabetismo seja erradicado nos próximos dez anos, os indicadores existentes no Brasil não apontam nessa direção". Fica claro, no documento, que eles não acreditam que haja vontade política de acabar com o analfabetismo no país. (Visão, 14/06/89)

## Paraná abre Universidade Popular do Trabalho

Em Curitiba, o governo do Paraná inaugurará, em setembro, a primeira Universidade Popular do Trabalho, no Brasil. O governo arcará com os custos de funcionamento e manutenção - cerca de NCz\$ 150 mil mensais - e lideranças sindicais, reunidas no Conselho Estadual do Trabalho, se responsabilizarão pelo programa didático-pedagógico

O principal objetivo dessa

universidade, que não terá grades curriculares como uma escola superior, é "proporcionar um espaço onde o trabalhador possa se capacitar, atualizar seus conhecimentos e, a partir daí, formar quadros de dirigentes e líderes para o seu movimento", esclarece o economista Ronaldo Garcia Lopes, responsável pelo projeto, da Secretaria da Justiça, Trabalho e Ação Social do governo.

A iniciativa é inspirada na Universidade dos Trabalhadores da América Latina, que forma líderes sindicais na Venezuela. Que tipo de líderes formaria esta escola?

A resposta vem de Ronaldo Garcia Lopes: "Será um centro pluralista de formação sindical. E os trabalhadores definirão que tipo de conhecimentos interessam (Gazeta Mercantil, 17/06/89)

# Perda chega a 61% desde Plano Verão

A inflação de 25% projetada para junho vai causar um acúmulo de perda salarial de 61,20% para os trabalhadores que receberam, neste ano, só os reajustes de salários determinados pelo Governo. Esse número representa as inflações acumuladas nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho, sem descontar as reposições concedidas pelo Governo após o realinhamento dos salários determinado pelo Cruzado Novo, que somaram até 22%. No cálculo das perdas, as reposições não são consideradas pois, segundo o próprio Governo, visaram a manter os salários na média real dos últimos 12 meses anteriores a janeiro de 89.

Na prática, portanto, durante os cinco meses em que o País ficou sem

uma política salarial, os salários foram corroídos pela inflação ocorrida a partir da decretação do Cruzado Novo até agora, sem nenhuma recomposição. Isso fez com que o poder de compra caísse para quase a metade do seu valor real de janeiro.

A falta de política salarial que definisse regras para os reajustes dos salários permitiu uma salada de negociações entre patrões e empregados, pautada ora pela boa vontade das empresas ora pelo poder de pressão das categorias. Neste período, muitas empresas deram, além das reposições determinadas pelo Governo, reajustes espontâneos ou antecipações deduzíveis no futuro, mesmo para as categorias fora da data-base.

As categorias mais mobilizadas conquistaram reajustes entre 30 a 40%, como os metalúrgicos e os eletricitários de São Paulo. Mesmo esses trabalhadores já estão se organizando para obter novas reposições, pois o ganho que obtiveram já foi anulado pela inflação crescente.

## FIESP

A Federação das Indústrias de São Paulo quer discutir proposta de reajustes salariais a cada dois meses. Segundo seu Vice-Presidente, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, os empresários são favoráveis a um mecanismo como o gatilho, que garanta reposição de perdas provocadas pela inflação. (O Globo, 22/6/89)

## Dieese orienta sindicatos a não utilizar IPC

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) está orientando todos os seus sindicatos filiados para o prejuízo do uso do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o objetivo de evitar perdas ainda maiores nos reajustes dos salários.

Segundo um estudo feito pelos economistas do Dieese sobre a nova

política salarial, o índice está "definitivamente comprometido", por causa do efeito do vetor de preços construído em janeiro deste ano, que antecipou aumentos que estarão sendo efetivamente praticados até o final do ano.

- A ação do vetor vai fazer com que os IPCs apurados fiquem subestimados até dezembro deste ano - afirmou o Diretor Técnico do Dieese, o economista Walter Barelli.

De acordo com o Dieese, a comparação da inflação acumulada segun-

do o cálculo do IPC, do IBGE, e do Índice do Custo de Vida (ICV), do próprio Dieese, desde fevereiro até agora, mostra a subestimação do IPC após a decretação do Plano Cruzado Novo.

Considerando uma projeção de inflação para o mês de junho idêntica para os dois índices - 25% - a taxa acumulada para o IPC é de 61,20%, enquanto a do ICV chega a 106,47%. (O Globo, 22/6/89)

## Lei de greve que Congresso aprova contraria governo

O Congresso Nacional aprovou dia 22 o projeto de lei que regulamentava o direito de greve. A regulamentação contraria em pontos fundamentais a Medida Provisória 59 encaminhada pelo Governo ao Legislativo, como a derrubada da exigência de quórum em assembléia, equivalente a um terço dos sindicalizados. Se o presidente José Sarney sancionar a lei, a necessidade de quórum para deliberar uma paralisação será definida pelo estatuto do sindicato.

O texto considera como atividades essenciais, nas quais deverão ser mantidos serviços considerados indispensáveis para a comunidade, o tratamento e abastecimento de água, produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis, assistência médica e hospitalar, distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos, serviços funerários, transporte co-

letivo, captação e tratamento de esgoto e lixo, telecomunicações, guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares, processamento de dados ligados a serviços essenciais, controle de tráfego aéreo e compensação bancária.

Da lista apresentada na medida provisória foram retirados os serviços de carga e descarga portuária e aeroportuária, os serviços postais, de processamento de dados ligados à administração pública, de guarda, uso e controle de informações tecnológicas relevantes, e os serviços prestados pelo Banco Central. Pelo projeto do Congresso, o sindicato, em negociação com o empregador, deverá também garantir os serviços indispensáveis para manutenção de bens e equipamentos das empresas. Os trabalhadores deverão comunicar a realização da greve com 72 horas de antecedência, nas ati-

vidades essenciais, e com 48 horas naquelas não incluídas na lista.

Foi eliminada também a convocação civil, prevista na medida provisória, para garantir os serviços em atividades essenciais, e a penalização de dirigente sindical por atos criminosos praticados durante a paralisação, mesmo que por terceiros. O projeto define como abuso do direito de greve a manutenção da paralisação após a celebração de acordo, convenção ou decisão da Justiça do trabalho e profíbe o locaute - paralisação das atividades pelo empregador.

O projeto de lei aprovado é o mesmo que no final de maio causou desentendimento entre os partidos no plenário e acabou não sendo votado, o que levou o governo a reeditar a medida provisória porque o prazo de votação já havia se esgotado. (JB, 23/6/89)

## Operárias da De Millus denunciam vexames diários

“A gente tem que tirar as calças até os pés, sapato, blusa e, se estiver menstruada, mostrar a ponta do *modess*”.

Com base em depoimento como este, de ex-funcionárias da De Millus, o procurador-geral de Justiça, Carlos Antônio Navega, estuda a abertura de inquérito contra a fábrica de roupas íntimas femininas por crimes contra os direitos humanos e a organização do trabalho. Revistas vexatórias, testes de gravidez regulares e impedimentos ao direito de sindicalização são alguns dos abusos praticados pela De Millus contra suas funcionárias, que estão em greve desde o dia 2 por reajuste salarial de 100% e o fim dos vexames a que

são submetidas diariamente, na hora da saída, quando têm que ficar praticamente nuas para a revista.

O clima na fábrica é tenso. Em represália à greve das 2 mil operárias, a direção demitiu 245 delas com alegação de justa causa. A PM reprimiu violentamente uma passeata no dia 7, perto da sede da empresa. O procurador Carlos Antônio Navega recebeu dia 20 uma comissão de costureiras demitidas e prometeu designar promotor especialmente para o caso. O encontro foi na Secretaria Estadual de Trabalho, onde as ex-funcionárias descreveram com detalhes as rotinas que geraram a greve.

Segundo o secretário do Trabalho, Atila Nunes, “as irregularidades praticadas pela De Millus fogem aos padrões das questões trabalhistas mais frequentes no estado”. Não há na secretaria qualquer registro de casos semelhantes ao exame de gravidez ou às revistas vexatórias. Atila quer que a secretaria, a DRT e a Assembléia Legislativa formem comissão para acompanhar o inquérito que será aberto contra a De Millus. O interesse maior da secretaria, disse, é a “pacificação da fábrica”, mas nas várias gestões que fez junto à empresa não obteve a menor receptividade da direção. (JB, 21/6/89)

## Delegacia do trabalho aperta o cerco

O Delegado Regional do Trabalho, Fernando Pessoa, indignado pelo fato de o diretor-presidente da De Millus, Nahum Manella, não ter aparecido em mais uma reunião de negociação convocada pela DRT, determinou dia 21 que o setor de fiscalização do Ministério do Trabalho mantenha o sistema especial de fiscalização na empresa, com batidas diárias na fábrica, “até que todas as irregularidades sejam corrigidas”. Dia 22, duas equipes de fiscais de Segurança do Trabalho e de Medicina do Trabalho visitaram a De Millus, na Penha, para apurar os 60 itens de

irregularidades cometidas pela empresa, conforme os apontamentos de duas notificações feitas dia 22 por Fernando Póvoa, fiscal da DRT que esteve na fábrica.

Fernando Pessoa, esteve reunido dia 21 com o presidente do Sindicato das Costureiras do Rio, João Jeremias César, cerca de 30 funcionários da De Millus e um advogado da empresa, que compareceu à DRT para representar Manella:

- Essa postura intransigente do empresário, que não quer sentar à mesa para negociar com os trabalhadores, é uma afronta aos

direitos trabalhistas, principalmente quando acabamos de escutar denúncias tão graves quanto essas das funcionárias da De Millus. A empresa terá que responder pelas irregularidades que comete, seja na base da negociação ou da resposta diante da Justiça - afirmou Fernando Pessoa.

O Delegado confirmou ainda que a De Millus já sofreu 15 autuações por infrações contra as leis trabalhistas e hoje poderá sofrer mais 60 por infrações contra as normas de Segurança e Medicina do Trabalho. (O Dia, 22/6/89)

## Feministas protestam na Firjan

Grupos feministas fizeram dia 22, às 13h, uma manifestação em frente à Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), para protestar contra a discriminação às mulheres nas indústrias do Estado. O protesto foi motivado por denúncias de irregularidades na fábrica De Millus, que demitiu 245 empregadas, no início do mês, devido a uma greve por melhores condições de trabalho.

Representantes dos Conselhos Nacional e Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher, do Núcleo de Mulheres do Partido dos Trabalhadores e do Grupo Bando de Mulheres, entre outros, denun-



Em frente à sede da Federação, manifestantes criticam discriminação

ciaram que empresas como o Citibank, Muller Tratores e Ishikawagima, entre outras, estão exigindo de suas funcionárias atestados

de ligadura de trompas, para não terem que bancar os 120 dias de licença-maternidade. (O Globo, 23/6/89)

## Sindicalista é morto com 8 tiros em emboscada

O sindicalista do PT José Da-mião Tristão Purim foi assassinado dia 20 numa emboscada em Linhares, no Espírito Santo, com oito tiros nas costas, por três homens que estavam num Opala. A polícia iniciou perseguição, mas perdeu a pista dos assassinos.

O presidente do PT no Espírito Santo, Perly Cipriano, afirmou que o crime está ligado à morte do fazendeiro José Macha-

do Neto e do soldado PM Sérgio Narciso, assassinados quando tentavam impedir invasão dos sem-terra na Fazenda Floresta Azul, em Pedro Canário, a 380 quilômetros de Vitória.

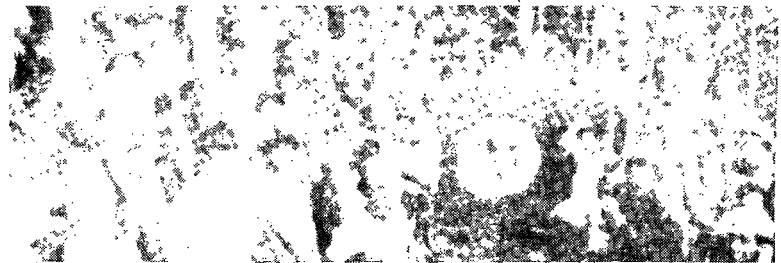
Na semana passada, a polícia prendeu quatro suspeitos de assassinar o fazendeiro e o soldado, mas ainda não capturou o principal suspeito, o sem-terra José Bezerra da Silva, o *Zé Paraíba*. No dia

4 de junho último, cem famílias de trabalhadores rurais sem-terra ocuparam a Fazenda Floresta Azul. Uma semana depois, mais 150 famílias se dirigiam para o local quando foram interceptadas pelo fazendeiro José Machado e o soldado Sérgio Narciso. A polícia afirma que o soldado e o fazendeiro foram mortos em emboscada e a CUT diz que houve confronto entre lavradores e jagunços do fazendeiro. (JB, 21/6/89)

## Sem terra invadem área pública em Pernambuco

Com enxadas, foices, espingardas calibre 12, facas, panelas, alguns trapos, crianças e cachorros, 400 famílias invadiram na madrugada de segunda-feira, dia 19, as terras do Engenho Utinga, de propriedade do estado, no município de Cabo, a 31 quilômetros do Recife. Duas pessoas foram presas e liberadas logo depois.

A área invadida pelos sem-terra pertence ao complexo industrial portuário de Suape, instalado no litoral sul de Pernambuco, que desapropriou 13 mil hectares nos últimos anos, 55% deles destinados à preservação da mata atlântica. A parte restante deverá ser ocupada por indústrias que vierem a se instalar no local. O diretor superintendente de Suape, Antônio João Dourado, solicitou aos invasores que deixassem as terras até o meio-dia do dia 20, mas não foi atendido, e no final da tarde esperava por uma negociação. Para evitar novas adesões, a Polícia Militar bloqueou todas as vias de acesso a Utinga, agindo em um raio de 10 quilômetros. Armados de metralhadoras, policiais do Ba-



### 400 famílias vieram de seis municípios vizinhos

talhão de Choque da PM só permitiam o acesso da imprensa.

Com o cerco da polícia, os invasores começaram a passar por momentos difíceis: a remessa de alimentos ficou impossível e as reservas de farinha, feijão, carne e peixe secos acabaram na manhã do dia 20, mas posseiros das redondezas doaram alimentos aos acampados. A Federação de Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) negou que tenha articulado a invasão. Mas o capixaba José Rainha Júnior, da direção nacional do Movimento dos Sem-Terra, dizia que a responsabilidade pela invasão é da entidade a que pertence. Esta, segundo ele, já conseguiu assentar 36 mil

sem-terra em todo o país. "É a primeira invasão organizada pelo movimento nacional aqui em Pernambuco. Aliás, isso não é uma invasão, é um acampamento ordeiro e honesto, e esses homens estão reivindicando seus direitos: terra para plantar", completou.

Encravado no meio de uma mata virgem, o local invadido pelas 400 famílias é de difícil acesso e só pode ser atingido a pé por estradas barrentas e escorregadias, com mais de cinco quilômetros de extensão. Foram necessários três ônibus, quatro caminhões e muita coragem para chegar até a área, uma vez que os camponeses tiveram que abrir escadarias na argila escorregadia. (JB, 21/6/89)

## Santa Catarina assentará cinco mil posseiros

Cerca de duas mil pessoas participaram, dia 21, de uma concentração pacífica na frente da Prefeitura de Palma Sola, a 793 quilômetros de Florianópolis, no Extremo-Oeste de Santa Catarina. A manifestação foi de apoio aos agricultores sem terra acampados desde dia 12 na fazenda Caldato, de propriedade de Claudino Crestani.

Dia 21, durante toda a tarde,

uma comissão se reuniu com o secretário estadual do Planejamento, Paulo Macarini, e com o superintendente do Mirad em Santa Catarina, Jacó Anderle. Num contato telefônico com Brasília, ficou acertado que o ministro da Agricultura, Íris Rezende, assinaria a imissão de posse da fazenda São José, já desapropriada, no município de Campos Novos, numa área de 1.200 hectares, local onde

o governo estadual pretende assentar as 900 famílias - cerca de cinco mil pessoas.

Pela manhã, Anderson pediu ao proprietário da Caldato que prorrogasse o prazo para a saída das famílias, mas o pedido foi negado porque Crestani teme o aumento do número de acampados na área. (O Estado de São Paulo, 22/6/89)